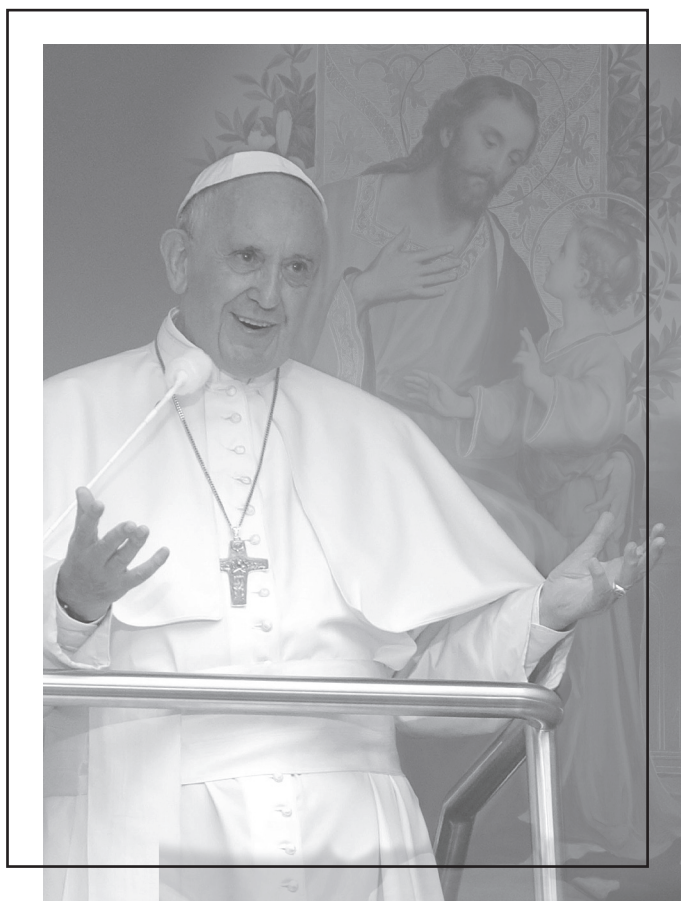




## *Catequese do papa Francisco*

---

- *A profissão da fé*
- *Os sacramentos e os dons do Espírito Santo*
- *A família*
- *A Igreja*
- *A santa missa*
- *A esperança cristã*
- *A misericórdia*
- *Os mandamentos*
- *O Pai-nosso*
- *Os Atos dos Apóstolos*
- *As bem-aventuranças e a cura do mundo*
- *A oração*
- *A Carta aos Gálatas*
- *São José*



PAPA FRANCISCO  
**SÃO JOSÉ**



© Libreria Editrice Vaticana  
00120 Cidade do Vaticano

Direção editorial: *Pe. Sílvio Ribas*

Coordenação editorial: *Danilo Alves Lima*

Coordenação de revisão: *Tiago José Risi Leme*

Preparação do original: *Luciana Mourão Maio*

Foto da capa: *Shutterstock*

Editoração, impressão e acabamento: PAULUS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)  
*Angélica Ilacqua CRB-8/7057*

---

Francisco, Papa, 1936-

São José / Papa Francisco. São Paulo: Paulus, 2022.

Coleção Catequeses do Papa Francisco.

ISBN 978-65-5562-543-1

1. José, Santo 2. Santos católicos

I. Título. II. Série.

22-1428

CDD 235.2  
CDU 232.932

---

### Índice para catálogo sistemático

1. São José, Santo



Seja um leitor preferencial **PAULUS**.

Cadastre-se e receba informações  
sobre nossos lançamentos e nossas promoções:

**paulus.com.br/cadastro**

Televendas: **(11) 3789-4000 / 0800 016 40 11**

1ª edição, 2022

© **PAULUS – 2022**

Rua Francisco Cruz, 229

04117-091 • São Paulo (Brasil)

Tel.: (11) 5087-3700

paulus.com.br

editorial@paulus.com.br

ISBN 978-65-5562-543-1

## SUMÁRIO

### SÃO JOSÉ

- São José e o ambiente em que viveu — 9
- São José na história da salvação — 14
- São José, homem justo e esposo de Maria — 18
- São José, homem do silêncio — 24
- São José, migrante perseguido e corajoso — 28
- São José, o pai adotivo de Jesus — 32
- São José, o carpinteiro — 37
- São José, pai na ternura — 42
- São José, homem que sonha — 47
- São José e a comunhão dos santos — 51
- São José, padroeiro da boa morte — 57
- São José, padroeiro universal da Igreja — 62
- Índice das catequeses do papa Francisco  
(ordem cronológica) — 67



**SÃO JOSÉ**



## SÃO JOSÉ E O AMBIENTE EM QUE VIVEU

EM 8 DE DEZEMBRO DE 1870, o beato Pio IX proclamou São José padroeiro da Igreja universal. Depois de 150 anos daquele evento, estamos vivendo um ano especial dedicado a São José, e, na Carta Apostólica *Patris Corde*, recolhi algumas reflexões sobre a sua figura. Hoje, mais do que nunca, neste tempo marcado por uma crise global com diferentes componentes, ele pode ser apoio, conforto e orientação para nós. Por isso, decidi dedicar-lhe um ciclo de catequeses, que espero poder ajudar-nos posteriormente a deixar-nos iluminar pelo seu exemplo e pelo seu testemunho. Durante algumas semanas, falaremos de São José.

Na Bíblia, há mais de dez personagens com o nome de José. O mais importante de todos é o filho de Jacó e Raquel, que, através de várias vicissitudes, de escravo, tornou-se a segunda pessoa mais importante no Egito, depois do Faraó.<sup>1</sup> O nome José, em hebraico, significa “Deus aumente, Deus faça crescer”. É um desejo, uma bênção baseada na confiança na Providência e refere-se especialmente à fecundidade e ao crescimento dos filhos. De fato, esse mesmo nome revela-nos um aspecto essencial da personalidade de José de Nazaré. Ele é um homem cheio de fé na Providência: acredita na Providência de Deus, tem fé na Providência de Deus. Toda a sua ação, narrada no Evangelho, é ditada pela certeza de que Deus “faz crescer”, de que Deus “aumenta”, de que Deus “acrescenta”, ou seja, de que Deus providencia para a continuação do seu desígnio de salvação. E, nisso, José de Nazaré é muito parecido com José do Egito.

---

<sup>1</sup> Cf. Gn 37-50.

As principais referências geográficas relativas a José – Belém e Nazaré – também desempenham um papel importante na compreensão da sua figura. No Antigo Testamento, a cidade de Belém é chamada *Beth Lechem*, “Casa do pão”, ou também Efrata, devido à tribo que se estabeleceu naquele território. No entanto, em árabe, o nome significa “Casa da carne”, provavelmente devido ao grande número de rebanhos de ovinos e caprinos na área. Não foi por acaso, de fato, que, quando Jesus nasceu, os pastores foram as primeiras testemunhas do acontecimento.<sup>2</sup> À luz da história de Jesus, essas alusões ao pão e à carne referem-se ao mistério da Eucaristia: Jesus é o pão vivo que desce do céu.<sup>3</sup> Ele próprio dirá de si: “Quem comer a minha carne e beber o meu sangue viverá eternamente”.<sup>4</sup>

Belém é mencionada várias vezes na Bíblia, desde o livro do Gênesis. Belém está também ligada à história de Rute e Noemi, narrada no pequeno, mas maravilhoso, livro de Rute. Rute deu à luz um filho chamado Obed, do qual, por sua vez, nasceu Jessé, o pai do rei Davi. E José, o pai legal de Jesus, descende preciosamente da linhagem de Davi. Então o profeta Miqueias predisse grandes coisas sobre Belém: “E tu, Bet-Ephrata, tão pequena entre as famílias de Judá, é de ti que me há de sair aquele que governará Israel”.<sup>5</sup> O evangelista Mateus retomará essa profecia e a ligará à história de Jesus como o seu evidente cumprimento.

De fato, o Filho de Deus não escolheu Jerusalém como o lugar da sua encarnação, mas Belém e Nazaré, duas aldeias periféricas, longe do clamor da crônica e do poder da época. Contudo, Jerusalém era a cidade amada

---

<sup>2</sup> Cf. Lc 2,8-20.

<sup>3</sup> Cf. Jo 6,51.

<sup>4</sup> Jo 6,54.

<sup>5</sup> Mq 5,1.

pelo Senhor,<sup>6</sup> a “cidade santa”,<sup>7</sup> escolhida por Deus para lá habitar.<sup>8</sup> Ali, com efeito, habitavam os doutores da Lei, os escribas e fariseus, os chefes dos sacerdotes e os anciãos do povo.<sup>9</sup>

É por isso que a escolha de Belém e Nazaré nos diz que a periferia e a marginalidade são prediletas a Deus. Jesus não nasceu em Jerusalém com toda a corte... Não: nasceu numa periferia e transcorreu a sua vida, até os 30 anos, naquela periferia, trabalhando como carpinteiro, como José. Para Jesus, as periferias e a marginalidade são prediletas. Não levar essa realidade a sério equivale a não levar a sério o Evangelho e a obra de Deus, que continua a manifestar-se nas periferias geográficas e existenciais. O Senhor age sempre de maneira escondida nas periferias, também na nossa alma, nas periferias da alma, dos sentimentos, talvez sentimentos dos quais nos envergonhamos; mas o Senhor está ali para ajudar-nos a ir em frente. O Senhor continua a manifestar-se nas periferias, quer geográficas, quer existenciais. Em particular, Jesus vai em busca dos pecadores, entra nas suas casas, fala com eles, chama-os à conversão. E foi até repreendido por isso: “Mas veja este Mestre – diziam os doutores da Lei –, veja este Mestre: come junto com os pecadores, suja-se, vai à procura daqueles que não praticam o mal, mas o sofrem: os doentes, os famintos, os pobres, os últimos”. Jesus vai sempre rumo às periferias. E isso deve dar-nos muita confiança, pois o Senhor conhece as periferias do nosso coração, as periferias da nossa alma, as periferias da nossa sociedade, da nossa cidade, da nossa família, isto é, aquela parte um pouco obscura que não mostramos talvez por vergonha.

---

<sup>6</sup> Cf. Is 62,1-12.

<sup>7</sup> Dn 3,28.

<sup>8</sup> Cf. Zc 3,2; Sl 132,13.

<sup>9</sup> Cf. Lc 2,46; Mt 15,1; Mc 3,22; Jo 1,19; Mt 26,3.

Sob esse aspecto, a sociedade daquela época não é muito diferente da nossa. Hoje também há um centro e uma periferia. E a Igreja sabe que é chamada a anunciar a Boa-nova a partir das periferias. José, que é um carpinteiro de Nazaré e que confia no plano de Deus para a sua jovem noiva e para si mesmo, lembra a Igreja de fixar o olhar naquilo que o mundo ignora deliberadamente. Hoje José ensina-nos isto: “Não olhemos para as coisas que o mundo louva, olhemos para os ângulos, as sombras, as periferias, para aquilo que o mundo não quer”. Ele lembra a cada um de nós que devemos dar importância ao que os outros descartam. Nesse sentido, é verdadeiramente um mestre do essencial: lembra-nos de que o que é realmente valioso não atrai a nossa atenção, mas requer um discernimento paciente para ser descoberto e valorizado. Descobramos o que é válido. Peçamos-lhe que interceda para que toda a Igreja possa recuperar esse discernimento, essa capacidade de discernir, essa capacidade de avaliar o que é essencial. Começemos de novo a partir de Belém, começemos de novo a partir de Nazaré.

Hoje gostaria de transmitir uma mensagem a todos os homens e mulheres que vivem nas periferias geográficas mais esquecidas do mundo ou que experimentam situações de marginalidade existencial. Que encontreis em São José a testemunha e o protetor para quem olhar. A ele podemos recorrer com esta oração, prece “feita em casa”, mas nascida do coração:

São José,  
vós que sempre confiastes em Deus,  
e fizestes as vossas escolhas  
guiado pela sua Providência,  
ensinai-nos a não contar tanto com os nossos projetos,  
mas com o seu desígnio de amor.

Vós que viestes das periferias,  
ajudai-nos a converter o nosso olhar  
e a preferir o que o mundo descarta e marginaliza.  
Confortai os que se sentem sozinhos  
e apoiái os que se comprometem em silêncio  
para defender a vida e a dignidade humana.  
Amém.

*Audiência geral*  
*17 de novembro de 2021*

## SÃO JOSÉ NA HISTÓRIA DA SALVAÇÃO

NA SEMANA PASSADA, COMEÇAMOS o ciclo de catequeses sobre a figura de São José – o ano dedicado a ele está terminando. Hoje continuamos esse percurso centrando-nos no seu papel na história da salvação.

Jesus é referido nos Evangelhos como “filho de José”<sup>1</sup> e “filho do carpinteiro”.<sup>2</sup> Os evangelistas Mateus e Lucas, ao narrarem a infância de Jesus, dão espaço ao papel de José. Ambos compõem uma “genealogia” para realçar a historicidade de Jesus. Mateus, dirigindo-se sobretudo aos judeu-cristãos, parte de Abraão e chega a José, definido como “o esposo de Maria, de quem nasceu Jesus, que se chama Cristo”.<sup>3</sup> Lucas, por sua vez, remonta a Adão, começando diretamente por Jesus, que “era filho de José”, mas especifica: “como se supunha”.<sup>4</sup> Portanto, ambos os evangelistas apresentam José não como o pai biológico, mas como o pai de Jesus a pleno título. Através dele, Jesus cumpre a história da aliança e da salvação entre Deus e o homem. Para Mateus, essa história começa com Abraão; para Lucas, com a própria origem da humanidade, isto é, com Adão.

O evangelista Mateus ajuda-nos a compreender que a figura de José, embora aparentemente marginal, discreta, em segunda linha, representa antes de tudo um elemento central na história da salvação. José vive o seu protagonismo sem nunca querer apoderar-se da cena. Se pensarmos nisto, “as nossas vidas são tecidas e sustentadas por pessoas

---

<sup>1</sup> Lc 3,23; 4,22; Jo 1,45; 6,42.

<sup>2</sup> Mt 13,55; Mc 6,3.

<sup>3</sup> Mt 1,16.

<sup>4</sup> Lc 3,23.

comuns – habitualmente esquecidas – que não aparecem nas manchetes dos jornais e das revistas [...] Quantos pais, mães, avôs e avós, professores mostram às nossas crianças, com pequenos gestos, e com gestos do dia a dia, como enfrentar e atravessar uma crise, readaptando hábitos, levantando o olhar e estimulando a oração! Quantas pessoas rezam, se imolam e intercedem pelo bem de todos”.<sup>5</sup> Assim, todos podem encontrar em São José o homem que passa despercebido, o homem da presença diária, da presença discreta e escondida, um intercessor, um apoio e um guia em tempos de dificuldade. Ele lembra-nos de que todos aqueles que aparentemente estão escondidos, ou na “segunda linha”, têm um protagonismo inigualável na história da salvação. O mundo precisa destes homens e destas mulheres: homens e mulheres na segunda linha, mas que apoiam o desenvolvimento da nossa vida, de cada um de nós, e que, com a oração, com o exemplo, com o ensinamento, nos apoiam no caminho da vida.

No Evangelho de Lucas, José aparece como *o guardião de Jesus e de Maria*. E, por essa razão, ele é também “o ‘guardião da Igreja’: mas, se foi o guardião de Jesus e de Maria, trabalha, agora que está nos céus, e continua a ser o guardião, neste caso, da Igreja; porque a Igreja é o prolongamento do Corpo de Cristo na história e, ao mesmo tempo, na maternidade da Igreja espelha-se a maternidade de Maria. José, continuando a proteger a Igreja – por favor, não se esqueçam disto: hoje, José protege a Igreja –, continua a proteger *o Menino e sua mãe*”.<sup>6</sup> Esse aspecto da guarda de José é a grande resposta ao relato do Gênesis. Quando Deus pede a Caim que preste contas da vida de Abel, ele responde:

---

<sup>5</sup> *Patris Corde*, 1.

<sup>6</sup> *Ibid.*, 5.